

As linguagens artísticas silenciadas no ensino de Arte

Ketheley Leite Freire

Oldemar Weth

Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Ed. Básica (CEFAPRO-Sinop/MT)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar quais as linguagens artísticas são trabalhadas na disciplina de Arte a partir dos conteúdos lançados nos Diários de Classe/SigEduca/Seduc-MT das turmas de 3º Ciclo das escolas estaduais do município de Sinop/MT. Partiu-se das inquietações e angústias desencadeadas nos momentos formativos no CEFAPRO e nas escolas, na qual se evidenciou que, embora exista uma diversificação nos conteúdos ministrados, o currículo centra-se no ensino das artes visuais. Outro olhar desta pesquisa direcionou-se para a formação inicial dos professores, em que se constatou que dos professores pesquisados, somente 12% tem formação específica. Esses dados reforçam a necessidade de discutir na formação continuada dos educadores a resignificação da sua própria prática. Neste sentido, as reflexões seguiram pautadas nas relações estabelecidas entre teoria/prática sobre ensino e aprendizagem em Arte propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Orientações Curriculares para o Estado de Mato Grosso que propõe Arte-Educação voltado para o desenvolvimento das linguagens, visando a formação artística e estética dos alunos integrando as teatralidades, corporalidades, musicalidades e espacialidades como caminho a ser percorrido na sua proposta curricular de ensino. Após esta investigação verificou-se que há necessidade de continuar estudos acerca do currículo e da prática pedagógica, oportunizando a construção de saberes por meio da interação na formação continuada visando a maturidade profissional e aprimoramento da prática pedagógica.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Linguagens Artísticas; Currículo.

Ao refletir a prática e função pedagógica da professora formadora da área de Linguagens com o componente curricular de Arte do CEFAPRO, constatou-se através de pesquisa realizada no final do primeiro semestre de 2012 com 153 turmas do 3º Ciclo de 12 escolas estaduais do município de Sinop-MT que dos 33 professores que atuam nesta disciplina, somente 12% tem formação específica, sendo que os demais educadores são licenciados em Letras (Língua Portuguesa Língua Estrangeira), Geografia e Educação Física.

Observou-se, portanto, que a disciplina de Arte torna-se uma forma de completar o quadro de atribuição de aula daqueles professores que pertencem a outras disciplinas e esta falta de formação específica é um dos fatores que impossibilita propiciar ao aluno a compreensão da Arte como um elemento que traduz a forma como as pessoas vivem a realidade de seu tempo. Se por um lado observou-se a deficiência de profissionais nesta área, percebe-se também que mesmo os professores que possuem formação específica sentem dificuldades, uma vez que sua formação está delimitada em uma das linguagens artísticas.

Diante desses dados, buscou-se quais as linguagens artísticas são trabalhadas no 3º Ciclo através da análise dos conteúdos lançados nos Diários de Classe/SigEduca/Seduc-MT. Constatou-se que embora exista uma diversificação nos conteúdos ministrados, o currículo centra-se no ensino das artes visuais, numa proporção de 2,4% conteúdos referentes ao teatro, 0,9% relacionados ao ensino de música e 0,7% abordando temática geral do ensino de arte para 96% conteúdos referentes ao ensino de artes visuais.

Neste sentido, as reflexões seguem pautadas nas relações estabelecidas entre teoria/prática sobre ensino e aprendizagem em Arte propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (BRASIL, 1997) e nas Orientações Curriculares para o Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT, 2010) que propõe o ensino de Arte-Educação voltado para o desenvolvimento das quatro linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro), visando a formação artística e estética dos alunos. Sendo assim, neste trabalho, provocou-se uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem em Arte, fundamentada na Proposta Triangular¹ (BARBOSA, 1991, 1998), em que o professor de Arte trabalhasse as linguagens artísticas de modo a integrar as teatralidades, corporalidades, musicalidades e espacialidades como caminho a ser percorrido na sua proposta curricular de ensino (FERRAZ e FUSARI, 1993).

Desenhado este contexto, se observa uma problemática para a Arte Educadora do CEFAPRO, que tem a priori como função trabalhar com a formação continuada, mas diante da realidade posta, assume conjuntamente a formação inicial e continuada no espaço escolar, necessitando, portanto, realizar junto aos educadores das escolas estudos acerca do currículo e da prática pedagógica, oportunizando a construção de saberes por meio da interação na formação continuada visando o fortalecimento do ensino de arte na rede pública de ensino.

Referências

¹ Proposta Triangular: Concepção de ensino da Arte uma educação estética e artística, a qual articulam-se ações como: a criação (fazer), a leitura da obra de arte ou imagem e a contextualização histórica. Essa concepção de educação em Arte é defendida pela arte-educadora Ana Mae Barbosa.

ARROYO, Miguel Gonzalez. *Os PCN e o movimento de renovação pedagógica. Cadernos de Educação*. Brasília, ano II, n. 5, p. 7-17, jan. 1997.

_____. *Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. Educação e Sociedade*. Campinas, ano XX, n. 68, p. 143-162, dez. 1999.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 1997a. v. 1: Introdução.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 1997b. v.6: Arte.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas: Papirus, 1983.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

NÓVOA, António.(Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.

_____. *Profissão Professor*. Portugal Porto: Porto, 1999.

_____. *Vidas de professores*. 2. ed. Portugal: Porto, 1995.

SEDUC-MT. *Orientações Curriculares: Área de Linguagens*./Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC/MT, 2010.

ZABALA, Antoni. Os materiais curriculares e outros recursos didáticos. In: _____.
Trad. Ernani F. Rosa. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed,
1998, p.167-194.